

## Relatório Mensal

### Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 31/07/2025



## FUTURO INTELIGENTE



### Cenários e Mercados



#### Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

Após um primeiro semestre positivo para os ativos brasileiros, o mês de julho trouxe uma pausa nesse ciclo. As questões tarifárias entre os EUA e os outros países continuam a impactar os mercados, levando à valorização do dólar e ao aumento das taxas de juros de forma generalizada. No Brasil, os ativos também foram afetados: o real perdeu valor em relação ao dólar em 3% no mês, fechando a R\$/USD 5,60, mas ainda acumula alta de aproximadamente 10% no ano.

Nos ativos de renda fixa, as taxas pré-fixadas subiram principalmente nos prazos mais longos. Como exemplo, o título pré-fixado com vencimento em 3 anos fechou em 13,6% a.a., subindo 0,40% a.a. em relação ao mês de junho. No juro real, os títulos públicos atrelados à inflação com vencimento até 5 anos, que compõe o índice IMAB5, tiveram alta de cerca de 0,40% a.a., enquanto os de vencimentos mais longos, que compõe o índice IMAB5+, subiram menos por volta de 0,20% a.a. Quando o juro real sobe o efeito no preço do título é inverso: juro real sobe e o preço do título cai.

Os mandatos que possuem alocação em títulos públicos federais indexados ao IPCA com vencimento de até 5 anos, no caso o perfil Conservador, são mais sensíveis a movimentos de curto prazo nas curvas de taxas reais. E por que isso ocorre nessas NTN-Bs?

Quando as taxas reais sobem nos prazos mais curtos, como ocorreu em julho, o preço desses papéis sofre um impacto proporcional ao seu prazo de vencimento. Ou seja, o caminho percorrido pelo preço de um título de hoje até o seu vencimento oscila devido a marcação a mercado, e esse caminho é menor do que o de um título com prazo mais longo. Observe que o preço de mercado do título converge para o seu valor de vencimento à medida que o tempo vai passando.

Dessa forma, as NTN-B's com vencimento até 5 anos - IMA-B5 - estão sujeitas a um cenário de taxas reais mais elevadas nesse prazo, o que pode levar a um período de rentabilidade mais baixa ou até mesmo negativa devido à marcação a mercado do título, mesmo que o índice base da inflação esteja controlado. Isso é o que se chama de "carregamento negativo de um ativo". Nas condições do cenário econômico atual, existe uma probabilidade de maior oscilação nos próximos meses para esses papéis, em comparação com os de vencimentos mais longos. A

expectativa é que esse comportamento prevaleça até o início do ciclo de corte de juros por parte do Comitê de Política Monetária – COPOM, que afeta não só o juro básico da economia como as taxas de juros futuras.

Em termos de rentabilidade, todas as principais classes da renda fixa ficaram abaixo do CDI em julho. No entanto ainda apresentam desempenho superior no acumulado do ano, com exceção do IMA-B5, que representa os papéis com vencimento de até 5 anos, mais sensíveis ao patamar elevado do cenário de juros vigente.

Para agosto, permanecem como destaque no cenário internacional as tarifas globais e a economia americana. No Brasil, a atividade econômica e a retomada dos trabalhos no Congresso são os focos de atenção do período.

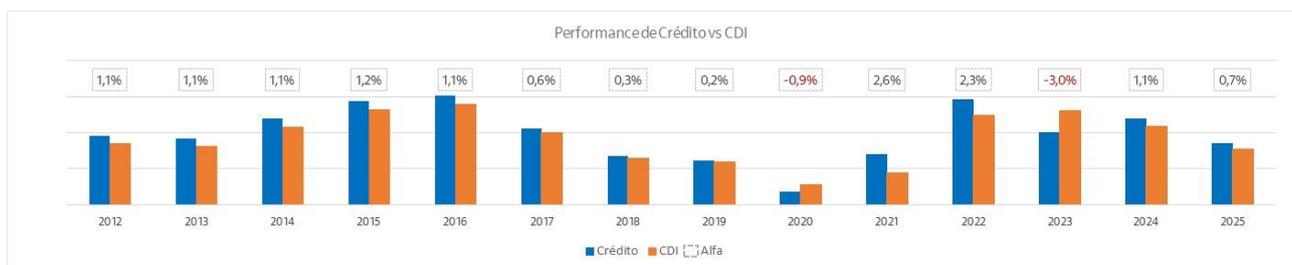
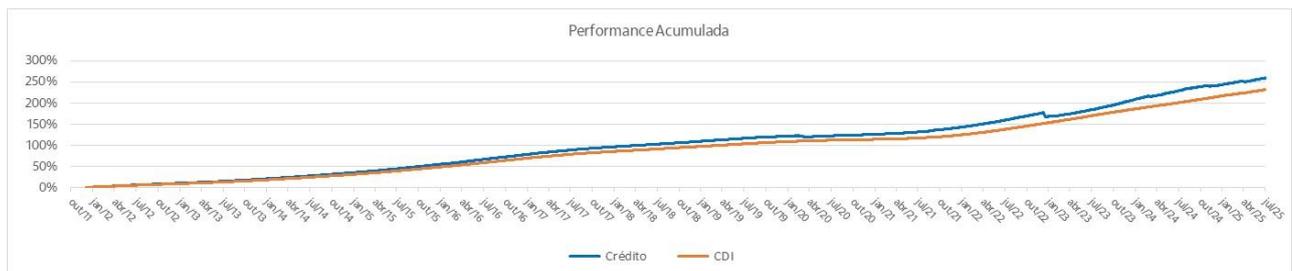
### Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras, certificados de depósito bancário e as cédulas de crédito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos da Fundação com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

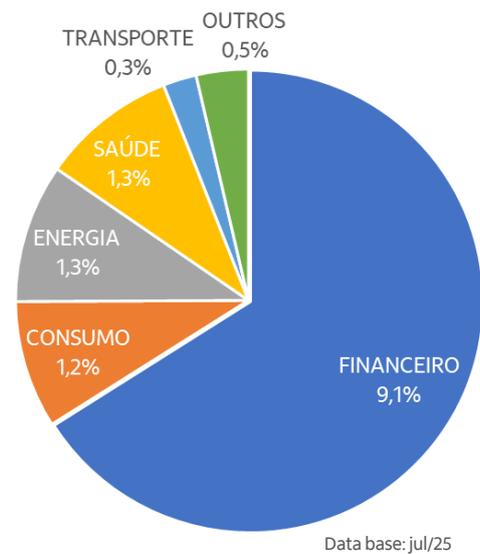
Em julho, esse segmento teve desempenho acima do CDI, impulsionado pela redução dos prêmios de risco e pelo rendimento positivo dos ativos. Mesmo diante de um ambiente internacional mais volátil, a carteira manteve-se resiliente, reflexo da sua diversificação, construída com seletividade e sem exposição material a emissores impactados pelo contexto das tarifas globais.

Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/23 e julho/2025.

SETOR	% PL			Δ dez23 vs jul/25
	dez-23	dez-24	jul-25	
FINANCEIRO	19,2%	9,9%	9,1%	-10,1%
CONSUMO	5,5%	1,8%	1,2%	-4,3%
ENERGIA	3,6%	1,8%	1,3%	-2,3%
SAÚDE	3,2%	1,9%	1,3%	-1,9%
TRANSPORTE	2,0%	0,7%	0,3%	-1,7%
SANEAMENTO	0,7%	0,3%	0,2%	-0,5%
COMUNICAÇÃO	0,8%	0,6%	0,2%	-0,6%
TECNOLOGIA	0,5%	0,0%	0,0%	-0,5%
EDUCAÇÃO	0,3%	0,1%	0,1%	-0,2%
PETROQUÍMICO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
PETROLÍFERA	0,2%	0,1%	0,0%	-0,2%
MINERAÇÃO	0,3%	0,2%	0,0%	-0,3%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>36,8%</b>	<b>17,3%</b>	<b>13,9%</b>	<b>-22,9%</b>



### Mercado de Renda Variável

Julho foi marcado por maior aversão ao risco e queda nos preços dos ativos locais, após o anúncio de novas tarifas dos EUA sobre exportações brasileiras.

O Ibovespa caiu 4,17% no mês, com a manutenção do acumulado positivo de 10,63% no ano. Apesar da entrada de recursos em fundos de ações de mercados emergentes, o Brasil seguiu na contramão: investidores estrangeiros, que vinham comprando ações ao longo do ano, foram vendedores em julho.

Os setores cíclicos e defensivos tiveram desempenho negativo, enquanto o setor de energia ajudou a limitar as perdas do índice.

Nos EUA, a bolsa obteve mais um mês positivo, com o S&P 500 registrando o terceiro mês seguido de alta. Mesmo com sinais mistos do Banco Central Americano sobre possíveis cortes de juros, a expectativa de redução nas tensões tarifárias e os bons resultados das empresas de tecnologia sustentaram o bom desempenho da bolsa americana.



## Indicadores



### Indicadores de Mercado

Indicadores	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	7,78%	12,55%	42,54%	59,79%
IPCA	0,16%	1,31%	0,56%	0,43%	0,26%	0,24%	0,33%	3,33%	5,30%	14,43%	37,28%
IMA-B	1,07%	0,50%	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	7,93%	4,29%	25,68%	33,04%
IMA-B 5	1,88%	0,65%	0,55%	1,76%	0,62%	0,45%	0,29%	6,35%	8,28%	30,34%	50,68%
IBOVESPA	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	10,63%	4,25%	28,99%	29,31%
S&P	2,70%	-1,42%	-5,75%	-0,76%	6,15%	4,96%	2,17%	7,78%	14,80%	53,49%	93,80%

## Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
<b>Ultraconservador</b>											
Permanece 100% CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	7,78%	12,55%	42,54%	59,79%
<b>Conservador</b>											
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B5 + 55% CDI	1,30%	0,71%	1,35%	1,25%	0,90%	0,80%	0,83%	7,38%	11,31%	40,97%	57,22%
<b>Moderado</b>											
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,78%	0,26%	1,99%	1,58%	1,77%	1,54%	0,68%	9,98%	13,37%	42,52%	57,43%
<b>Arrojado</b>											
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,55%	-0,47%	3,01%	2,11%	1,89%	1,59%	-0,01%	11,13%	11,50%	40,74%	52,62%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



## Perfis de Investimentos

### Características dos perfis



### Ultraconservador

O perfil Ultraconservador com o benchmark de 100% do CDI, permitindo a alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras, certificados de depósito bancário e as cédulas de crédito bancário.

### Conservador, Moderado e Arrojado

Conforme aprovado no Conselho Deliberativo de dez/24, desde maio/25 temos a seguinte composição nos perfis:

O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O perfil arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O detalhamento do estudo sobre os novos direcionadores, benchmarks, dos perfis de investimento foi publicado no Informativo Com Você de março/25.

## Composição das carteiras

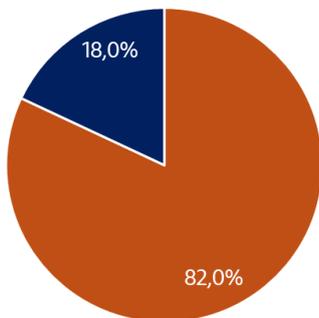
A alocação do perfil Ultraconservador está focada em juros pós-fixados.

O perfil Conservador possui diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI e ativos com rentabilidade atrelada à inflação, tais como NTN-Bs com vencimentos de até 5 anos.

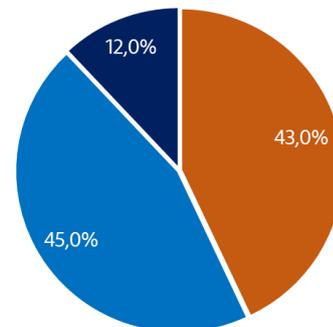
Os perfis Moderado e Arrojado possuem diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI, ativos com rentabilidade atrelada à inflação, ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA, e fundos multimercados.

Abaixo, a composição das Carteiras de cada um dos perfis no mês de julho/25:

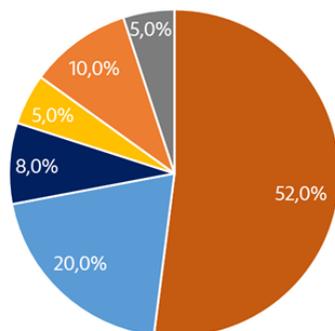
### Ultraconservador



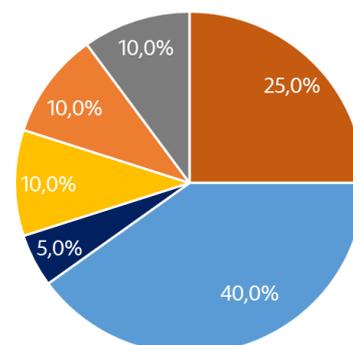
### Conservador



### Moderado



### Arrojado



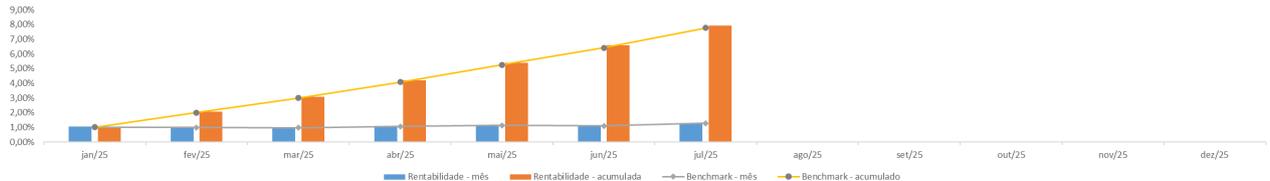
■ Títulos Públicos - Selic ■ Títulos Públicos - IMA-B ■ Títulos Privados (Debêntures, Letras Financeiras e CDB's) ■ Ibovespa ■ S&P 500 ■ Fundo Multimercado ■ Títulos Públicos - IMA-B 5



## Ultraconservador Rentabilidade



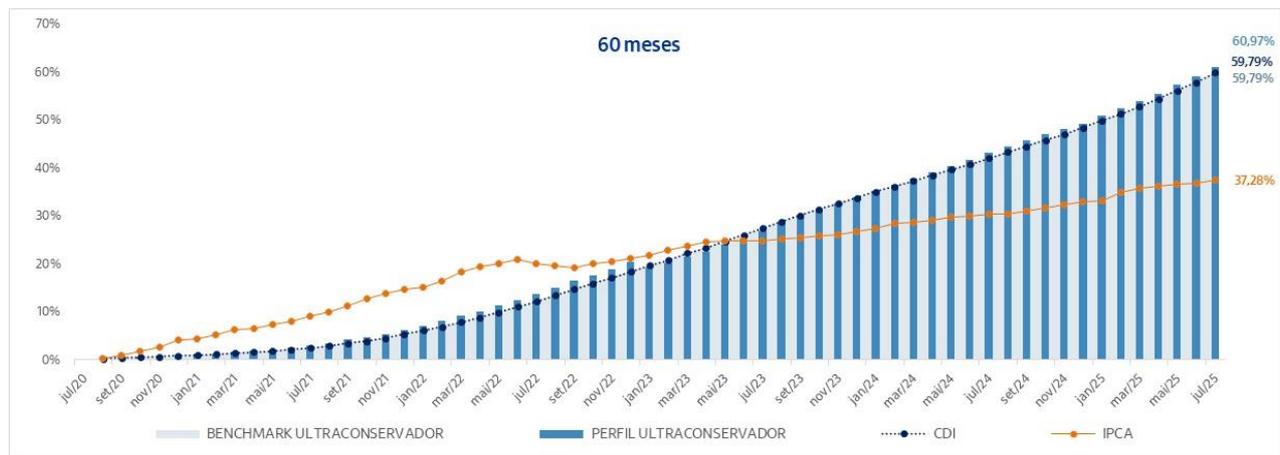
O Perfil Ultraconservador apresentou rentabilidade positiva, porém não suficiente para superar o benchmark no mês. Destaque positivo para a estratégia de crédito privado, enquanto as exposições em títulos pós-fixados ficaram ligeiramente abaixo do benchmark. A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,27%** contra **+1,28%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,04%	1,01%	0,99%	1,09%	1,15%	1,12%	1,27%	7,93%	12,59%	41,71%	60,97%
Benchmark	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	7,78%	12,55%	42,54%	59,79%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de julho/25 foi de 1,27091% e no acumulado do ano 7,925254%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



## Conservador, Moderado e Arrojado Rentabilidade

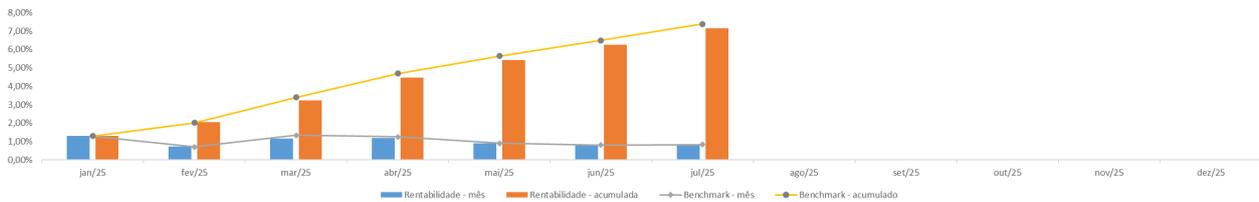


O Perfil Conservador apresentou desempenho alinhado ao seu benchmark em julho, embora abaixo do CDI. Os ativos de crédito privado se destacaram positivamente no período. Os investimentos em títulos pós-fixados e em ativos indexados à inflação com vencimento de até cinco anos contribuíram para o retorno nominal do mês, mas ambos ficaram abaixo do benchmark. No caso dos títulos indexados à inflação, esse desempenho foi impactado pelo aumento do juro real e pela queda nas expectativas inflacionárias, que reduziu o valor dos títulos públicos atrelados à inflação, já que esse componente é utilizado na correção desses ativos.

O perfil Moderado apresentou desempenho acima do seu respectivo benchmark, enquanto o perfil Arrojado ficou abaixo do seu referencial em julho. As contribuições negativas vieram dos títulos indexados à inflação, impactados pela inflação mais baixa utilizada na correção desses papéis e da renda variável nacional, refletindo o desempenho negativo do Ibovespa no mês. Os fundos multimercados investidos também apresentaram retorno abaixo do CDI no período. Por outro lado, houve destaque positivo para a diversificação em renda variável internacional e para as posições em crédito privado, que contribuíram tanto para o resultado dos perfis quanto para a geração de alfa em relação ao benchmark nesses segmentos.

## Perfil Conservador

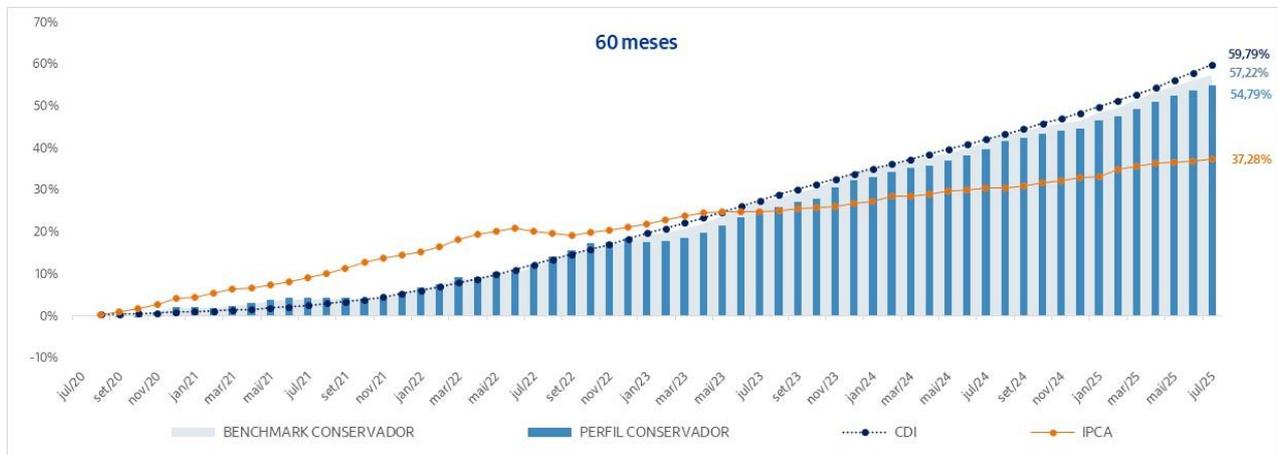
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+0,83%** contra **+0,83%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
<b>Conservador</b>	1,30%	0,74%	1,15%	1,21%	0,89%	0,81%	0,83%	7,15%	10,82%	38,18%	54,79%
<b>Benchmark</b>	1,30%	0,71%	1,35%	1,25%	0,90%	0,80%	0,83%	7,38%	11,31%	40,97%	57,22%

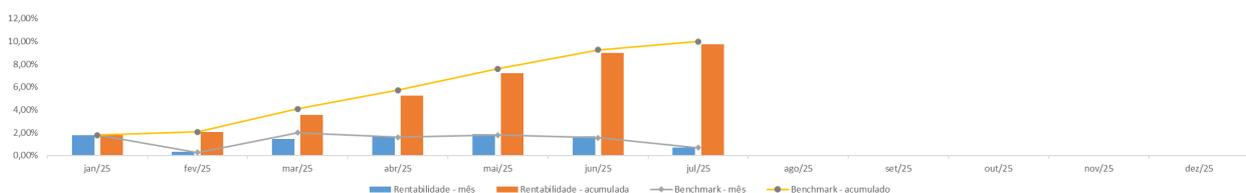
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de julho/25 foi de 0,826814% e no acumulado do ano 7,149863%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



## Perfil Moderado

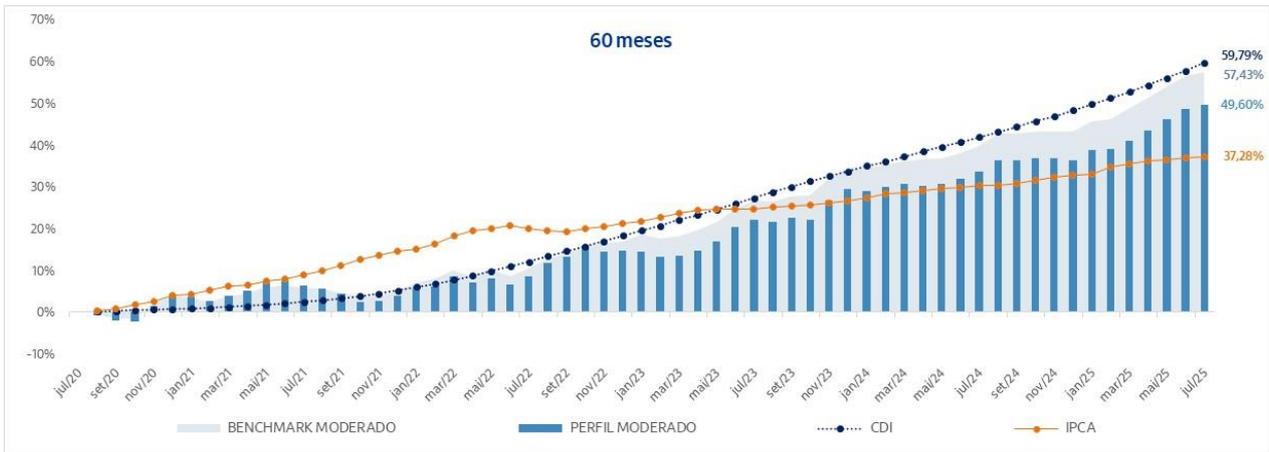
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+0,69%** contra **+0,68%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
<b>Moderado</b>	1,77%	0,31%	1,44%	1,65%	1,86%	1,70%	0,69%	9,78%	11,85%	37,66%	49,60%
<b>Benchmark</b>	1,78%	0,26%	1,99%	1,58%	1,77%	1,54%	0,68%	9,98%	13,37%	42,52%	57,43%

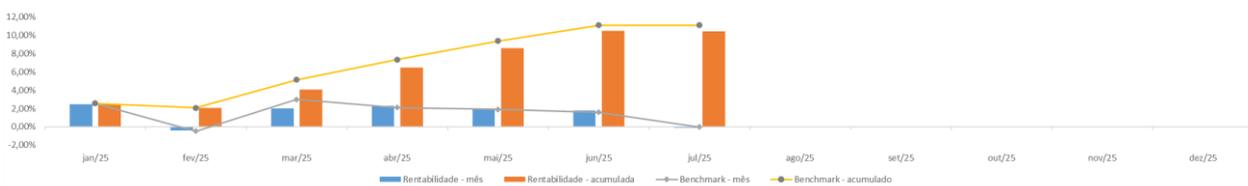
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de julho/25 foi de 0,688873% e no acumulado do ano 9,783465%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



## Perfil Arrojado

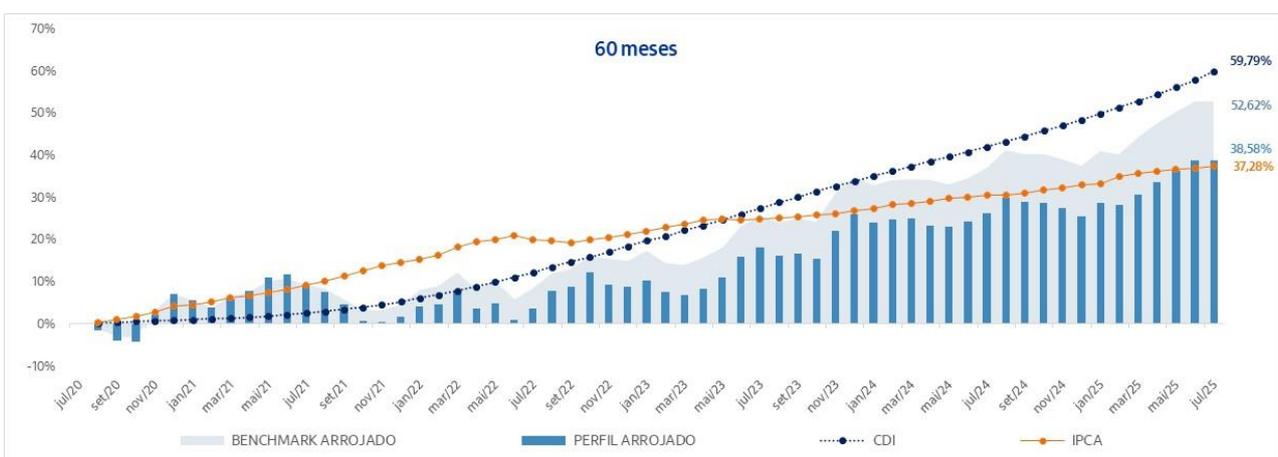
A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **-0,09%** contra **-0,01%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
<b>Arrojado</b>	2,48%	-0,41%	1,94%	2,31%	2,00%	1,79%	-0,09%	10,43%	9,82%	33,97%	38,58%
<b>Benchmark</b>	2,55%	-0,47%	3,01%	2,11%	1,89%	1,59%	-0,01%	11,13%	11,50%	40,74%	52,62%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de julho/25 foi de -0,089911% e no acumulado do ano 10,429163%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



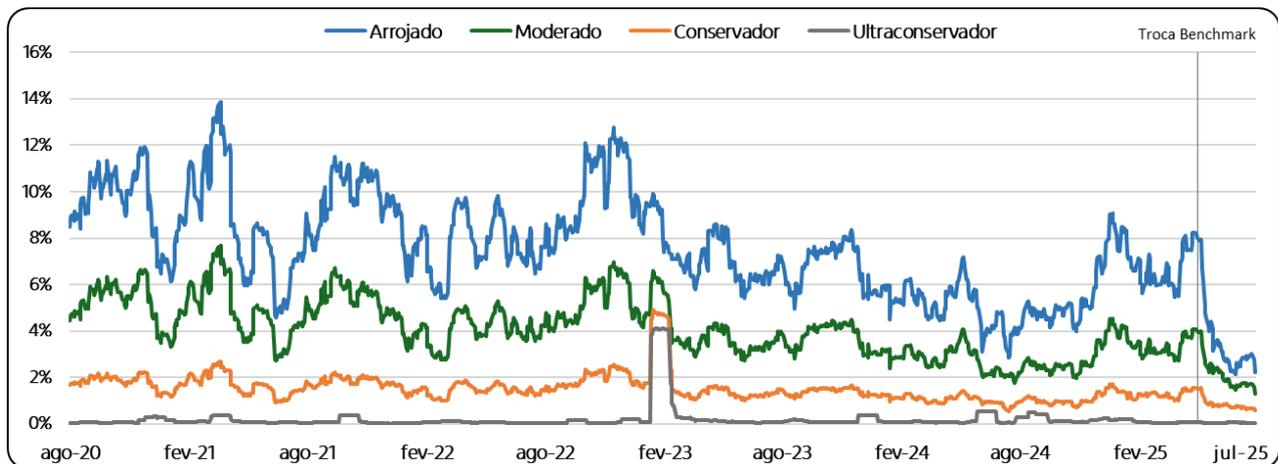
## Volatilidade dos perfis

A volatilidade é uma forma de demonstrar a oscilação dos preços dos ativos que compõem os perfis de investimentos, tendo como consequência a oscilação da rentabilidade dos ativos ao longo de um determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

O perfil ultraconservador apresentou volatilidade no mês de julho de 0,04%, refletindo sua estratégia focada em ativos de baixo risco, indexados ao CDI. Os perfis conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade de 0,61%, 1,29% e 2,23%, respectivamente, seguindo a nova composição de ativos e benchmarks.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, desde agosto de 2020, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o perfil de risco de cada participante.

Após a implantação dos novos benchmarks no mês de maio de 2025, observa-se a redução do nível de risco dos perfis. O gráfico abaixo demonstra a oscilação da cota de cada perfil de investimento, refletindo o risco associado a cada um dos perfis de investimentos.



Ultraconservador						Conservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M	Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,04%	0,07%	0,19%	0,75%	0,63%	Perfil	0,61%	1,08%	1,12%	1,58%	1,65%
Benchmark	0,00%	0,04%	0,07%	0,07%	0,01%	Benchmark	0,61%	1,29%	1,18%	1,26%	1,38%

Moderado						Arrojado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M	Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	1,29%	2,84%	2,95%	3,74%	4,30%	Perfil	2,23%	5,48%	5,74%	6,98%	7,91%
Benchmark	1,30%	3,45%	3,13%	3,34%	3,62%	Benchmark	2,19%	6,85%	6,21%	6,64%	7,19%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



## Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- Neste material consta a rentabilidade obtida pelo plano comparada com diversos índices de mercado os quais podem ou não corresponder com a política de investimento do plano. Assim, tais comparações (I) podem apresentar maiores distanciamentos da rentabilidade obtida pelo plano e (II) não significam qualquer promessa ou garantia de que os gestores dos recursos buscarão acompanhar o índice de melhor desempenho.
- Os indicadores econômicos constantes deste material são de mera referência econômica, e não configuram meta ou parâmetro de performance.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o  
glossário de investimentos**